

Diário de Lisboa

de Domingo

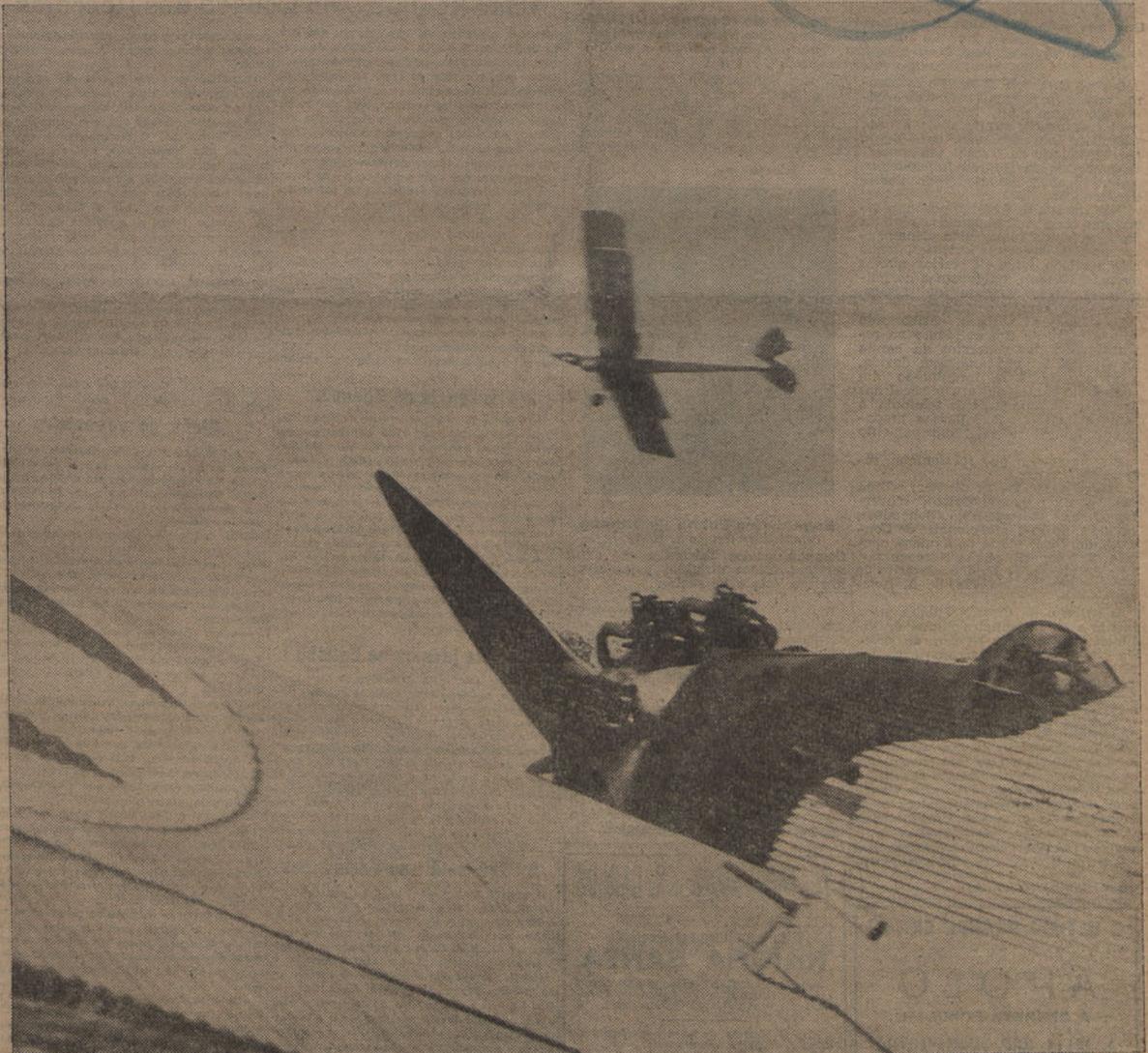


diário de Lisboa
L
Rua Municipal Central de 433660

<p>Numero avulso: 30 CENTAVOS Administrador e editor: MANZONI DE SEQUEIRA ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º Endereço Telegrafico: DIBDA</p>	<p>DIRECTOR JOAQUIM MANSO</p>	<p>Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA Redacção, composição e impressão RUA LUZ SORIANO, 4B TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 3 0273 Endereço telegrafico: DIBDA</p>
---	--	---

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O festival de aviação em Alverca



Curiosa fotografia tirada na pista internacional de Alverca: enquanto um "Avro" faz interessantes evoluções, o Junkers "Monteiro Torres" estende sobre o campo as suas grandes azas presas a tomar altura.

São uma percepção rigorosa, os retratos em e-mail para aditar em folhas, que por preço baratos lhe faz em os artistas portugueses da

FOTO-AUREA

Rua do Ouro, 200, 1.º

A Cidade

SOFRE DOS PÉS

Sobre use PO-3UP25 - Preço Esc 5800

A venda nas farmacias, drogarias e no depositario

FARMACIA PIRES, SUC.

Telef. 2 6375 R. Paquetos, 120

Factos e Comentários

A SEMANA POLITICA

Realizou-se ontem o acto da posse das novas comissões municipal e distrital de Lisboa da União Nacional.

Presidiu o sr. dr. Oliveira Salazar que usou da palavra, segundo relata o «Diário da Manhã» nos seguintes termos:

«Começou o ilustre homem publico por agradecer aos vários elementos do grande agrupamento de apoio do Estado Novo a gentileza de terem aceite o convite para exercerem os cargos de que estavam sendo empossados.

A alta categoria das pessoas que constituem as duas comissões—disse—faz com que não tenha de lhes dizer da alta finalidade da causa por a qual são chamados a colaborar e dos deveres que lhes estão cometidos. Trata-se da causa da reconstrução do país que encontrámos em ruínas, sem o qual não teríamos contribuído, mas que temos de levantar.

Não quis deixar de assistir a esta sessão de posse dos mais altos postos da União Nacional—depois da sua Comissão Central—acentuando—para lhes testemunhar a muita consideração que tenho pelas pessoas ilustres chamadas a colaborar conosco.

O sr. dr. Oliveira Salazar referiu-se depois ao significado juridico do Estado Novo, votada a Constituição, e mostrou a necessidade de se trabalhar por uma reedificação nacional, para se dar sequencia e solidez á obra já realizada, afirmando:

«Não se pode sustentar uma situação politica se nos não apoiarmos num estado de consciencia colectiva. Tornase por isso necessario criar uma mentalidade nova, da qual dependerá a finalidade da obra realizada.

O ilustre orador afirmou depois esperar que os empossados sejam capazes de realizar essa obra e, depois de aludir á atmosfera de confiança que o nosso País conquistou no estrangeiro, disse que tudo está dependente de ser ou não sustentado pela consciencia colectiva de todos os que se têm empenhado na obra de reconstrução nacional.

«Expos depois a necessidade de se proseguir na propaganda, mas em moldes diferentes dos empregados na propaganda da constituição, por ser preciso fazer conhecer a todos os portugueses as intenções dos governantes, pela necessidade de uma perfeita uniformidade de todos os espiritos.

Proseguindo, o sr. dr. Oliveira Salazar perguntou:

«Como não voltarmos ao passado, se não constituirmos um estado de coisas diferente daquele?

E como que respondendo á sua pergunta: «Se não tivermos o cuidado de formar as gerações novas sentindo, é tudo baldado.

Continuando, o ilustre chefe do Governo afirmou que o facto de virem os empossados para os corpos directivos da U. N., não significava que viessem dirigir um partido. Vinham, sim, para trabalhar, para se sacrificarem a bem do País.

Considero-me hipotecado a esta obra—acrescentou—mas ninguém pode garantir que a saúde não me obrigue dum momento para o outro a abandonar o cargo que occupo. Por isso, gostava que outro continuasse a obra encetada, dentro do mesmo criterio.

O sr. dr. Oliveira Salazar terminou as suas considerações por agradecer novamente aos empossados o terem vindo colaborar na obra do Estado Novo, reiterando-lhes a sua confiança, certo de que eles saberão cumprir os seus deveres.

Com veemencia: «Não exceptuamos ninguém dos benefícios. Queremos um Portugal melhor para todos os portugueses. E para esta obra que eu deixo a colaboração de V. Ex.ª»

Depois de terem falado os srs. drs. Carneiro Paehco, da comissão distrital e Almeida Eusébio da comissão municipal, foi lida uma carta da direcção da Liga 28 de maio aderindo á União Nacional.

«O sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, sub-secretario do estado das corporações fêz no teatro de S. Carlos uma conferencia sobre os assuntos que superiormente está orientando.

Assistiu o sr. presidente do Ministerio que declarou:

«Eu vim apenas para assistir á conferencia. Mais alguma coisa, se me é permitida—vim marcar, com a minha presença, o interesse que o Governo pôz na obra que se vai realizar pelo Sub-Secretario das Corporações e Previdência Social.

O Governo não podia dar por completa a sua obra de reconstrução do País sem ter feito começar a funcionar aquellas organizações que hão de trazer uma melhor organização para a vida dos trabalhadores portugueses.

Proseguindo, o sr. dr. Oliveira Salazar afirmou que muito tempo copiado do que se faz no estrangeiro, cujos resultados se fazem sobre todos nós, mostrando-nos que temos seguido caminho errado, pelo que necessitamos de seguir outro caminho no que respecta á organização operária e ao respeito pela vida dos trabalhadores.

«Temos de começar a pôr de lado as teorias seguras até agora e enveredar pelo caminho do sentido da objectividade das coisas de modo a fazer-se obra digna.

«Toda a aluvião de decretos publicados estão cívicos de ideologia, mas nós não somos ideologos: somos realizadores!»

O sr. dr. Pedro Teotónio Pereira fará na sua conferencia a critica dos sistemas anti-politica de uma transformação da constituição e depois a legislativa para a qual são convidados todos os trabalhadores, certo de que ella interessa a todos elles e ao País, no seu conjunto.

Durante a visita presidencial a Evora o sr. ministro do Interior proferiu um discurso no qual fêz, entre outras, as seguintes afirmações:

«A Ditadura foi obra de republicanos, e dentro do regime republicano tem procurado realizar os seus objectivos. Não compreende a necessidade de uma transformação das instituições para dar ao povo portuense todos os progressos a que elle tem direito. Aceita a colaboração de todos na obra de restauração da Patria que é uma obra nacional, mas dentro da Republica. Elle orador faz justiça aos adversarios das instituições que compreendendo a gravidade do momento, e o seu dever cívico, sabem calar reivindicações politicas para se limitarem apenas em torno dos principios comuns da ordem, da civilização, e á volta da causa da Patria. Elles serão claramente os primeiros a reconhecer quanto de perigoso para esse patrimonio comum representaria agitar outra bandeira.

Mas porque ainda ha quem, á falta de outro tema, explora o condão da palavra Republica, mais uma vez se afirma que o Governo não consentirá nenhuma acção que possa denigrar a solidez das instituições. Não têm elles melhor defensor nem carecem doutrinas. Desengane-se, por isso, os que andam para si a querer implantar a Republica. Não é isso. É a sua Ditadura que querem implantar de novo. Mas o País ainda não os esqueceu.

«Escrive a «Revolução» sob o titulo «Entendidos...»

«Se o Exercito continua firme na sua permanente vigilia de armas, sem perder de

vista os maneios occultos dos inimigos da Ditadura, as forças civis que a apoiam, continuam a continuar unidas, por muito que pese a pessoa de boas leituras, ponderadas e pacificas que se lembraram, agora, de insinuar, de aconselhar e de apregoar, até, que, hoje, mais do que nunca, é necessaria a união.

Não é preciso, pois, qualquer plataforma de entendimento que alguma preconizem agora, como remédio efficaz, contra as tentativas revolucionárias dos inimigos da Ditadura. Descansem essas almas bem intencionadas; estamos entendidos.

Não há nada que possa dividir nem dispersar as nossas forças de defesa e de ataque. Tranquilizem-se os espiritos alvoroçados. O Nacional-Sindicalismo não contribuirá para dividir forças. Tendo tomado as posições da frente, uma unica vontade a qualma: seguir em frente por Portugal!»

«Sobre a idea de estado totalis escreve o sr. dr. Joaquim de Carvalho, no «Diario Liberais»:

«O partido politico é uma formação social fluida. Na génese, determinam-se muitas vezes circunstancias occasionais, o prestígio de uma individualidade ou o brado de eventos parlamentares, do governo ou da praça publica; e no destino, mesmo quando exprime uma vivaz e consistente mundividencia, isto é, uma concepção da vida ou Weltanschauung, como dizem os alemães, a sua sorte dependo a cada momento dos movimentos de emigração e imigração dos individuos alistados sob a bandeira partidária. Toda a gente sabe isto, mas nunca é demais insistir no caracter de resolução pessoal que reveste a saída ou entrada num partido, seja qual for, mesmo nos extremistas, o da renegação ultraburgues ou da offensiva marxista, cujas ideologias e taticas partidárias convertem o alistamento em simples nervosismo numerico. Em rigor, não são partidos, são massas; daí, a um tempo, a sua força temível e a sua fraqueza vulneravel, mas não tornamos trepidante o desenrolar da pelucula... Não chegou ainda a altura do Jardim Zoologico, com seus bichos de estufa e de selva; por elle temos de passar para subir no outeiro donde descobriremos, finalmente, a paisagem primitiva sem o fígro no fundo.

A primeira preocupação dos dirigentes partidarios não se exerce, porventura, no sentido de manter e afevorar aquellas resoluções pessoais, de provocar o que lhes é favoravel e contrariar ou impedir o que lhes é hostil? É evidente que a vida partidária desentranha um curso cambiante de esperanças e de desluzes, de alegrias e aborrecimentos, cujo ritmo depende principalmente da volubilidade da zona neutra dos indiferentes e do espirito dos partidarios, isto é, a sua confiança no ideal, na doutrina e na acção do partido.

Trivias estes factos, não é menos trivial a constatação de que os movimentos pessoais no seio dos partidos são incomparavelmente mais rapidos e transitórios que os

movimentos de entrada ou saída das pessoas no quadro das classes e profissões.

Continuando a analisar o programa do grupo de Renovação Democrática, escreve, no mesmo jornal, o sr. Herculano Nunes:

«As contradições de doutrina e de interpretação de factos atropelam-se frequentemente nas paginas do manifesto. Quando a «Renovação ataca o parlamentarismo proclamado que nada garante a identidade de aspirações entre representantes e representados, chamando a flicção ao Parlamento do regime liberal, dizendo que é apenas uma assembleia em que o poder executivo se apoia, temos a impressão de seguir o raciocinio elaborado em sectores politicos que combatem o principio da soberania nacional e, consequentemente, o sistema representativo. Mas não. «A pedra basilar sobre que deve assentar o Estado da Democracia» é o principio da soberania nacional, garantido-se ao povo o exercicio da sua liberdade e a consciencia escolha dos seus destinos. Exactamente o que nós pensamos, republicanos e democratas á maneira liberal.

Na análise do liberalismo burguez diz-se no manifesto que «as dissoluções parlamentares e as ditaduras são fenómenos normais no regime liberal». Lendo esta afirmação e relacionando-a com a exaltação da autoridade politica da Camara dos Deputados, que a «Renovação» considera interprete exclusivo da soberania nacional, somos levados a supor que o seu programa exclui em absoluto a hipotese de dissolução parlamentar. Succede precisamente o contrario. Na organização estatutaria publicada nas ultimas paginas do livro surge um conselho politico com os mais amplos poderes, entre os quais dissolver a Camara dos Deputados.

O manifesto ataca o sistema bicameral: «A Camara alta, Camara tecnica, o Senado, qualquer que seja a designação preferida e o processo da sua constituição, é sempre a chibada das classes privilegiadas». Precizando concretamente a nomenclatura, diz-se que «no constitucionalismo republicano o Senado congrega os representantes da alta burocracia, dos marechais da politica e da plutocracia».

O que mais surpreende na leitura atenta do Estatuto, são os extraordinarios poderes conferidos ao Supremo Conselho da Democracia, poderes absolutamente incompatíveis com qualquer espirito democratico, novo ou antigo. Esse Conselho pode aprovar ou promulgar as propostas de lei deves das Camaras dos Deputados; pode dissolvê-la; pode anular actos ou deliberações das corporações administrativas, cumprindo-lhe avaliar a sua legalidade; pode dissolver essas corporações. E' o Conselho que verifica a constitucionalidade das leis, que resolve sobre a validade das eleições de deputados, que indica, em grande parte, qual deve ser o trabalho legislativo da Camara, que decide em ultima instancia nos processos de irradiação de deputados, que julga os processos de crimes politicos cometidos por deputados, ministros, funcionarios de particulares, que aprecia os excessos ou desvios de poder dos servicos de administração publicos, etc.

Os membros deste Conselho, que é o fecho da construção politica apresentada pela Renovação Democrática, serão sempre julgados em reunião do mesmo Conselho, tanto por crimes politicos como por delicto comum. Só no caso do processo atingir todos os membros é que o seu julgamento se effectua na Camara dos Deputados. Se forem processados todos menos um, elle proprio, reus, proferirá a sentença.

Confusão de poderes, arbitrio, destruição do principio de soberania nacional, eliminação de garantias individuais, privilegios omnipotentes—de tudo aparece um pouco na atribuição de funções do Supremo Conselho. Quero acreditar que muitos partidarios da «Renovação», Republicanos que procuraram servir a Democracia, só condicionalmente perfilharam o seu programa. Reservam-se o direito, certamente, em relação a muitas das suas disposições, de fazer o que eu estou fazendo; discuti-lo e impugna-lo.

ADEUS!

A despedida saudosa dum obra linda

e que se vai na hora mais feliz da sua vida

«E' sempre assim! Acarinhava-se uma filha deitada em um divã, abraçada pelo amor, vós dista dos pais para os braços do marido construiu-se na nossa fantasia um castelo das mil e uma noites e um sopro de plumeu deita-o a terra no primeiro momento; sonha-se que se vai ao mar, e accoisa-se a função de um publico ou moço de padaria; levam-se áto a criar a felicidade e no minuto em que se supõe te-la conquistado, vem uma catastrophe e torna-nos mais inditones ainda. Tudo isto é a lei inexoravel da Natureza, a mesma que vai applicar-se, impiedosamente, a uma obra linda que se vai na hora mais feliz da sua vida. Esta obra é a revista do Politismo, «Cadiga Nova», tão triunfante e tão victoriosa e que, hoje, num grado de todos nós, vai terminar a sua carreira, nas duas sessões desta noite.

— QUERER PASSAR UM NOITE DIVERTIDO? —

VA AO THEATRO

MARIA VITORIA

VER A PEÇA DE GRANDE EXITO

AS LAVADEIRAS

Theatro Nacional, Almeida Garrett

HOJE — A peça em 3 actos

PARDALITO

Quinta-feira, 15. - Festa critica de NASCIMENTO FERNANDES

MARIDO A' PÓÇA e TRAGEDIA DO SILÉNIO

Vinhos VALENTE COSTA

Porto Velho n.º 100

Telefone 2 5425

A ARISTOCRACIA CANINA

A 5.ª exposição internacional encerrou-se esta tarde com a classificação dos concorrentes

Encerrou-se hoje, solenemente, a 5.ª Exposição Canina Internacional, com a classificação dos concorrentes e distribuição de prémios.

Por esse motivo, acorreu bastante gente ao Jardim Zoológico, onde se realizou a parada e o desfile dos exemplares premiados.

Entre tantos cães expostos, das mais variadas raças, o júri manteve heroicamente a sua imparcialidade.

Publicamos em seguida os nomes dos exemplares que obtiveram os primeiros prémios e os prémios de honra:

Faisca, galgo anglo-luso, pertencente ao sr. João Dionísio da Silva Gama, 1.º prémio e taça de grupo "Beauty".

Karry, galgo russo, pertencente a sr. D. Maria Violante da Silveira Leitão, 1.º prémio e taça C. C. P.



Um «Cocker Spaniel»

E' posto amanhã á venda Diário de Lisboa (Edição mensal)

E' amanhã posto á venda o 2.º numero do «Diário de Lisboa» (Edição mensal), a interessante publicação cujo aparecimento provocou as mais significativas manifestações de aplauso e incentivo.

O acolhimento dispensado ao primeiro numero do «Diário de Lisboa» (Edição mensal), dá-nos a certeza de que as deficiências, tantas vezes postas em relevo, se encontram finalmente remedadas.

O segundo numero tanto pelo aspecto grafico como pelas matérias tratadas, pode dizer-se que corresponde inteiramente ás necessidades dos mais exigentes. Insere artigos assinados por alguns dos melhores nomes das nossas letras e do nosso jornalismo e fornece uma leitura abundante e variada sobre os últimos acontecimentos internacionais. Além disso, valoriza o uma serie de gravuras de flagrante actualidade.

Por todas estas razões estamos certos de que o segundo numero do «Diário de Lisboa» (Edição mensal), servirá apenas para confirmar o êxito que assinalou o aparecimento de tão util publicação.



Um pekinês de 3 anos que se apresentou como gente grande

Talavera Malcolm, «Scottish terrier», pertencente ao sr. Reinaldo Pinto Basto, 1.º prémio, taça do grupo "R. Pinto Basto", e C. A. C.; Bob, «bull-dog», pertencente ao sr. Carlos Meleiro de Sousa, 1.º prémio e taça do grupo "Costa do Sol"; Landru, Serra da Estrela, pelo curto, pertencente ao sr. dr. Augusto Marques da Cunha, 1.º prémio e taça do grupo "Landru"; Manson Judy, «Clumber Spaniel», pertencente ao sr. Vasco Bensaude, 1.º prémio, taça do grupo "Beatriz", e C. A. C.; Zamora, Podengo, pertencente ao sr. João Goulão da Silva Torrado, 1.º prémio e taça do grupo do "Freixo"; Ben-Hur, galgo inglês, pertencente ao sr. Antonio Eugenio de Almeida, 1.º prémio e taça do grupo "Simply e C. A. C.; Barney of Crombie, «pointer inglês», pertencente ao sr. Reinaldo Pinto Basto, 1.º prémio e taça do grupo "Leo".

A taça oferecida pelo sr. Manuel Cruz foi conferida ao sr. Manuel Teixeira da Fonseca, com o seu barbaças Rival II. A taça "L. P. O.", para criadores de raças nacionais, foi conferida á 1.ª Circunscrição Florestal.

As taças, oferta do Estado Português, pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, foram conferidas ao sr. Yanga, da 1.ª Circunscrição Florestal, e á cadela Fraga, do sr. dr. Atonso Costa, filho.

Todos os exemplares expostos foram classificados, uns com prémios de menção honrosa, e outros com 1.º e 2.º prémios em objectos de arte.

Um automovel contra uma arvore Quatro passageiros feridos

LEIRIA, 11.—(Pelo telefone).—Quando hoje se dirigia para Lisboa, o automovel pertencente ao sr. Joaquim Xavier de Orlor Pena foi de encontro a uma arvore á saída desta cidade. O carro era guiado pela filha daquele proprietario, sr.ª D. Maria Tereza de Orlor Pena Cordes Quevedo e levava como passageiros sua irmã, a sr.ª D. Maria Benedita de Orlor Pena, uma criada e o «chauffeur» João Moreira.

Ficaram mais ou menos feridos todos os passageiros, sobretudo pelos estilhaços dos vidros. A criada sofreu uma forte commoção cerebral, pelo que teve de ficar internada no hospital desta cidade. O «chauffeur» João Moreira ficou bastante ferido na cara e numa perna.

Morreu o emigrado espanhol

D. Francisco Martín Pratz Na casa de saúde das Amoreiras, onde fôra ha dias submetido a uma melindrosa operação, faleceu hoje o antigo comandante de cavalaria e chefe do aerodromo de Tablada (Sevilha), sr. D. Francisco Martín Pratz. O illustre militar, heroi da guerra de Marrocos, onde conquistou sete condecorações, tomou parte activa na revolta comandada por Sanjurjo, pelo que recolheu a uma prisão de Sevilha, donde recentemente se evadira para Lisboa.

O CAMPEONATO DE PORTUGAL DE FOOT-BALL

Benfica vence F. C. do Porto por 4 a 2

Sporting (Lisboa) e Vitoria (Setubal) passam ás meias finais

Jogaram-se hoje os ultimos desafios dos quartos de final do campeonato de Portugal de «foot-ball».

Como se previa — apesar da réplica moral do Benfica — o F. C. do Porto passou ás meias finais, com o Sporting (Lisboa) e Vitoria (Setubal).

A vitoria do Benfica por 4-2 é o triunfo de vontade, da ansia da desforra, embora não aproveite aos vermelhos.

A vitoria do Marítimo é consequencia da energia, mas também do desmantelamento do Sporting, que não tem consistencia, como «team». Andá á deriva.

Os Belenenses e Barreirenses ficaram empalhados, embora nencesse o primeiro. Era resultado previsto.

Benfica-F. C. do Porto A «surpresa» do F. C. do Porto-Benfica chamou ao campo das Amoreiras uma grande e apaixonada assistencia. Está um sol que queima, não recomendando o dia para a pratica do «association».

Entre o publico, vêm-se muitos artistas, advogados, medicos, intellectuaes, politicos conhecidos, etc.

O F. C. do Porto é o primeiro a entrar em campo e alinha a seguinte formação: Siska; Jeronimo, Avelino; Zeferino, Alvarito, Sousa; Lopes Carneiro, Waldemar, Acaçio, Pinga e Nunes.

O Benfica entra depois e tem uma grande ovacão, com a sua linha, muito fraca, em virtude dos castigos: Pedro da Conceição, Gustavo, João de Oliveira; João Correia, Cardoso, Pedro Silva; Diniz, Xavier, Vitor, Octavio e Pinho.

Aos 3 minutos ha uma mão de João Correia, a meio campo. O «free» é marcado por Jeronimo e resulta no 1.º «goal», ante o espanto da assistencia, pois a bola tinha defusa.

Joga-se animadamente e em velocidade. Pedro Silva, em collisao, magoa Waldemar, que sai do campo, reduzindo o Porto a 10 unidades.

O Porto joga com muita coragem e cria situações de perigo para os «vermelhos». Só por «chances» é que o Benfica ainda não sofreu nenhum «goal». Numa arrancada do club das Amoreiras, Vitor carrega com violencia Siska que fica no chão.

Melcon ordena a saída de Vitor; este não quer sair. O arbitro prepara-se para abandonar a direcção do jogo, mas o sr. Ribeiro dos Reis, capitão geral do Benfica, entra no campo, e traz consigo Vitor para fora.

O jogo prosegue com 10 homens de cada lado. Ha um quarto de hora de jogo. E a assistencia diz: está o jogo estagnado... Aos 24 minutos, Xavier, em admiravel energia, esgueira-se por entre os defesas, e remata rasteiro. Quando parece que a bola vai fora, aparece vertiginosamente Diniz que marca com facilidade o «goal» do empate. Um minuto depois, ainda uma passe de Xavier é apanhado por Octavio. O guarda-redes Siska, sentido o perigo, sai das redes e Octavio, iludindo-o, marca o 2.º «goal» do Benfica. Passam instantes, e uma cabeça de Octavio dirige a bola para as redes vastas. Avelino, aparece, como uma flecha, e salva as suas redes, ali-viando.

A sorte, pouco depois, favorece o Benfica, porque o Porto tem três ou quatro remates que não resultam.

Aos 39 minutos, o Benfica, que joga com muita energia, desce pela direita, e João orreia centra, originando uma fraca defesa de Siska. Xavier recolhe lépidamente a bola, e faz o 3.º «goal».

Dentro do terreno, agora, a melhor «equipa» é a do Benfica, e o Porto mostra um certo desmormentamento.

No ultimo minuto deste tempo, Pinga marcou o 2.º «goal» do Porto, a uma má saída de Pedro Conceição.

mais «team», pela vontade e pela teimosia em procurar o «goal». Cada grupo só apresenta dez homens (Vitor Silva expulso do campo, e Waldemar impossibilitado).

Talvez porque o arbitro espanhol, sr. Melcon chamou os jogadores no intervalo, e lhas fez um «sermão», o jogo decorre com dureza mas sem violencias a darem má intenção.

Todo o segundo tempo decorre com pressão, quasi constante do Benfica, embora o F. C. do Porto reaja como pode, mas sem constituir perigo serio.

É extraordinario como um «team» enfraquecido, e menos capaz do que aquele que ha 15 dias perdeu por 8-0, hoje consiga inutilizar a acção e a classe indiscutível dos rapazes do Porto. Na grande área os azues e branco são em regra perigosos; neste segundo tempo não o foram senão duas ou três vezes, mais pela sugestão do que pela realidade.

Os ataques vermelhos são constantes. Num «free» de Xavier, em grande tarde, passou a Pinto, que lançou um formidavel remate, batendo Siska. Estavam feitos os 4-2 a favor do Benfica.

Pinga e Alvarito trocaram os lugares para logo voltarem á sua posição. Siska está desorientado; deixa cair a bola das mãos constantemente. O Porto joga a segurar o resultado, dando a impressão de se querer ver livre daquela maçada, porque o lugar nas meias finais ninguém lhe tira. João de Oliveira destrói o unico jogo capaz feito pela sua esquerda do Porto, que é a que replica.

O jogo termina 4-2 a favor do Benfica, eliminado apesar disso do campeonato, pois tem o «peso» de 3 a 0 em cima das camisas, e esse «peso» é indestrutível.

Melcon arbitrou o diffcil encontro com energia, e com visão, não agradando sempre ao publico, o que se compreende, mas deixando uma impressão boa na gente desapaixonada.

Ha que dizer que a expulsão de Vitor Silva teve um aspecto excessivo, tanto mais que Siska não sofreu coisa alguma. No Porto salientaram-se Siska, em grandes defesas, e hoje «na mão» de balço, Avelino, Alvaro Pereira e por vezes Pinga.

No Benfica os citados já, mas especialmente Xavier, João de Oliveira e Gustavo. Ambiente de tensão nervosa: conflitos e algumas intervenções...

Marítimo venceu Sporting por 1 a 0

Elas as linhas: Sporting—Dison, Jurado, Serrano, Rebelo, Rui e Faustino; Mourinha, Abchinha, Ornelo, Mourão e Valadas. Marítimo: Viveiros, José Rilha, Camacho;

Benfica-Porto, por Tavares da Silva, Belenenses-Barreirenses, por Carlos Correia, Sporting-Marítimo, por João Braz, Vitoria-Salgueiros, por Manuel Mota.

O incidente do Ameal, por Tavares da Silva. Artigos sobre ciclismo, waterpolo, remo, basketball, handball, boxing, cinema, teatro, touros, etc.

Sociedade Nacional de Belas Artes Baile e Festival dia 12, noite da vespereira de Santo Antonio Rancho de Estarreja Parelha de Pandango Queima de Alcachofras ORQUESTRA ESPECIAL ENTRADA 10 ESCUDOS Os socios têm entrada gratuita mediante apresentação C. de 1.

Erico, Camarão e R. Fernandes; Artur Alves, Correia, Leonel, o velho Janota e Valino.

Arbitro Antonio Fialhinas, de Setubal. O primeiro tempo, em que o Marítimo joga a favor do sol e do vento deu uma leve superioridade dos rapazes do Funchal. O Sporting brilhou só na defesa, com um ataque desarticulado.

A energia do Marítimo levou de vencida, na destruição do jogo composto pelos «leões», a melhor classe do Sporting. O primeiro quarto de hora foi de equilibrio, o segundo de vantagem do Marítimo, e nos ultimos 15 minutos os «leões» não lograram entender-se, limitando o empate de 0-0, ajustado ao jogo feito.

No segundo tempo o Marítimo manteve a energia, que é a sua característica, e de uma maneira geral foi mais «team» do que o Sporting.

Os leões, ao ataque não logram encontrar-se, talvez porque as defesas do Funchal se meteram a fundo, sem que os cinco dianteiros «leões» tivessem maneira seria de, pelo «association», iludirem a vontade dos marítimos.

Aos 30 minutos, um bom lance, o extremo direito do Funchal tirou um centro magnifico, Serrano fôlhou. Leonel Alves, que jogava a meia esquerda, internou-se e fez o «goal» para o Funchal.

A actuação do Sporting neste tempo desaccrédita a sua classe, sempre tão falível. Varella fez falta. Jurado foi o melhor homem em campo, Rebelo nulo e Rui Araújo ainda fraco.

O Marítimo, que mereceu a vitoria, está apesar disso eliminado do campeonato (derrota por 3-1, vitoria por 1-0, somando 2-3).

O Sporting representará assim Lisboa, com Belenenses ou Barreirenses, á meia final.

Belenenses venceu Barreirenses por 2 a 1

Elas as linhas: Barreirenses—amara; Leonel, José da Fonseca; Baptista, Alvaro Pina e Vieira; Raul Jorge, Pedro Pirez, Carvalho, João Pirez e Nunes.

Belenenses—Moraes; Simões e Belo; Almeida, Augusto Silva e Rodrigues Alves; Alfredo Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

A primeira parte deu jogo de fraco «association», mesmo sem brilho, com muita dureza, e sucessivos incidentes, de um dos quais resultou a expulsão de Alvaro Pina e José Luiz, que se envolveram.

Benfica-Porto, por Tavares da Silva, Belenenses-Barreirenses, por Carlos Correia, Sporting-Marítimo, por João Braz, Vitoria-Salgueiros, por Manuel Mota.

O Campeonato Infantil foi ganho pelo Carcavelinhos Terminou hoje, o campeonato infantil de football, com a vitoria do Carcavelinhos, contra o União Lisboa, por 4-0.

Augusto Silva a certa altura do primeiro tempo passou ao ataque, na meia esquerda, mas sem resultado que se visse.

O Barreirenses fez jogo com mais energia, conseguindo o seu «desideratum»: desmanchar as combinações azues, e desorientar pelas entradas duras e pela vontade teimosia de atingir o «goal».

O Belenenses não logrou neste tempo tirar resultado das suas conhecidas faculdades de construção e penetração, embora tivesse sido mais «team»; e o segundo tempo lhe pareceu assegurado.

O Barreirenses, no seu campo, pareceu disposto a não deixar perder a sua «chance» de ir á meia final.

Até ao meio tempo Camara, Alvaro Pina e Belo têm sido os melhores. A leve superioridade dos de Belem não está, porém, desconforme com o 0-0 deste tempo.

Na segunda parte, os jogadores expulsos voltaram ao terreno, de forma que os «leões» alinharam completos.

Nesse tempo houve mais equilibrio que nos primeiros 45 minutos e menos violencias.

Aos 7 minutos, José Luiz realizou o 1.º «goal» a tirando o remate fora do alcance de Camara. Ao quarto de hora, Alfredo Ramos pôz o resultado em 2-0, com um pontapé regular.

O «goal» do Barreirenses resultou de transformação duma grande penalidade marcada por Alvaro Pina, aos 25 minutos. Camara fôl o guarda-redes que mais defesas teve de realizar nesta parte.

No Belenenses distinguiram-se os defesas e o guarda-redes.

No Barreirenses brilharam Camara, Alvaro Pina, e os irmãos Pirez.

A arbitragem de Carlos Mesquita pode dizer-se fraca. Totalizando os «goals» realizados nos dois encontros temos: Belenenses 3—Barreirenses 3.

Vitoria venceu Salgueiros por 4 a 2

SETUBAL, 11. (Pelo telefone).—Na primeira parte, o Vitoria venceu o Salgueiros, por 2 a 1. O primeiro «goal» foi metido por Jordão, aos 23 minutos. O segundo «goal» foi marcado por João dos Santos, aos 37 minutos.

O Vitoria tem sido superior. Ambas as equipas têm perdido a oportunidade de marcar. Jogo duro, mas correcto. O publico tem mostrado interesse pelo decorrer do jogo. Arbitro Carlos Canuto, de Lisboa.

As equipas alinharam pela seguinte ordem: Vitoria—Crujeira; Cardoso e Legre; David, Silva e Guerreiro; Augusto, Santos, Jordão, Martins e Cruz.

CICLISMO E OUTROS DESPORTES

Constituiu uma surpresa a vitoria de Ezequiel Damião Lino

na prova dos '100 quilometros classicos'

A segunda prova oficial da época correu também com brilhantismo e teve um resultado de certo modo inesperado: a vitoria de Ezequiel Damião Lino, do Sporting Club de Portugal.

Mantendo-se quasi sempre no pelotão da frente, quase a volta do Turcifal, estava ainda na vanguarda quando os primeiros corredores pessararam no Lumiar, depois de populosa a Calçada de Carriche. Um popular meteu-se no caminho dos corredores e obrigou José Maria Nicolau e Prudencio Carneiro a uma queda aparatosa.

Ezequiel lançou-se valerosamente no resto do percurso e ganhou bem.

José Maria Nicolau, o campeão nacional, teve uma tarde infeliz—um «furo» e a queda, perto do Campo Grande. Os sete primeiros corredores fizeram uma grande prova. Até ao quarto registou-se o tempo que bate o «record» nacional da distancia, que estava em 3 horas e 7 minutos. Gil e Fernando de Almeida também devem ter batido o «record». Este poenteur marca o valor da prova, conduzida com grande velocidade, até ao Turcifal.

Alfredo Trindade reapareceu brilhantemente e figurou entre os primeiros, no «controlo» do Turcifal. Depois, teve avaria na corrente da maquina e foi obrigado a desistir.

A classificação geral ficou como seguinte:

1.º Ezequiel Damião Lino (Sporting), 3 h. 01 m.; 2.º José Maria Nicolau (Benfica), 3 h. 01 m. 15 s.; 3.º Eugenio Martins (Campo de Ourique), 3 h. 01 m. 20 s.; 4.º Prudencio Carneiro (Sporting), 3 h. 01 m. 21 s.; 5.º Filipe de Melo (Carcavelos); 6.º Abílio Gil Moreira (Benfica); 7.º Fernando de Almeida (Sporting); 8.º Augusto Belchior (Sporting); 9.º Armando Quirino dos Santos (Paredes); 10.º Manuel Militão Leal (Marinhais).

11.º João Gomes I (Benfica); 12.º José Braz Junior (Benfica); 13.º Manuel Dias II (Sporting); 14.º Vasco Castanheira (Campo de Ourique); Carlos Domingos Leal (Benfica); 16.º Valentim Afonso (Benfica); 17.º Artur Dias Maia (Benfica); 18.º Cesar Luiz Feljoca (Benfica); 19.º Julio Gonçalves (Benfica); 20. José Castelhão Romão (Sporting).

21.º Francisco Assunção Silva (Sporting); 22.º Anselmo dos Santos (Carcavelos); 23.º Manuel Antonio Martins (Benfica); 24.º José Jorge (Campo de Ourique); 25.º Diamantino Silva (Individual); 26.º José Marques (Sporting); 27.º João Rainha (Campo de Ourique); 28.º Guilherme de Almeida (Benfica); 29.º Pascoal Ventura do Carmo (Carcavelos); 30.º Alexandre Coelho da Silva (Campo de Ourique).

31.º João Martins Ferreira (Campo de Ourique); 32.º Armando Pinto Brandão (Individual); 33.º Mario Ferreira (Rio de Janeiro); 34.º João Gomes II (Sporting); 35.º João Pereira Marques (Marinhais); 36.º Estevão dos Santos (Paredes); 37.º Gabriel Gomes (Campo de Ourique); 38.º Antonio Duarte Martins (Lisboa Gimnasio).

O resultado corresponde ao jogo desenvolvido, pois o Salgueiros deu a replica suficiente para merecer a proporção de 2 para 4. No Vitoria João dos Santos e Armando Martins destacaram-se a boa distancia dos companheiros, assim como o guarda-redes João Cruz.

No Salgueiros, Oliveira, Alípio e Figueiredo destacaram-se.

O Vitoria, pelo «goal» avarias para as meias finais (derrota por 1-2 vitoria por 4-2, localizando 5-4). O Salgueiros desaparece da competição, na qual se portou bem, afirmando energia.

Provas de Vela Taça Alvaro Gaia

Continuou hoje a disputa da taça «Alvaro Gaia», realizandose duas regatas, com o seguinte resultado: Primeira—1.º Jorge Peres; 2.º Alvaro Sena; 3.º Antonio Heredia Junior; 4.º Ernesto Mendonça; 5.º Crespo; 7.º Luiz Worm; 8.º João da Cunha Junior.

Segunda—1.º Ernesto Mendonça; 2.º Alvaro Sena; 3.º Antonio Heredia Junior; 4.º Luiz Worm; 5.º Crespo; 6.º Jorge Ferrer; 7.º Joaquim Fiuza; 8.º João Capucho Junior.

Benfica, 3-Nacional, 0. Pedrouços, 8-Sporting, 4. Algés, 8-Belenenses, 1.

Hockey em patins

Para o «Torneio Iniciação», que hoje se realizou, verificaram-se os seguintes resultados: Benfica A venceu Hockey B por 12-2; Hockey A venceu «Os Três» B por 14-0; Benfica B venceu Ateneu B por 9-0; «Os Três» A venceu Ateneu A por 3-0. A destacar, a boa exhibição do guarda-redes do Ateneu.

Atletismo

Campeonato Regional de Coimbra COIMBRA, 11 (Pelo telefone).—Realizaram-se hoje pelas 10 horas, no campo de Santa Cruz, as provas atleticas para o campeonato Regional de Juniors, que deram os seguintes resultados:

800 metros: 1.º José Julio, da Anadia em 9 segundos 3 quintos; 2.º Celestino Velga da Academica, em 10 segundos e 3 quintos. 3000 metros: 1.º João Menezes, do Sport, em 10 minutos, 2 segundos e 2 quintos.

Lançamento de peso: 1.º Manuel Portugal, da Academica, 11 m. 21 c.; 2.º Fausto Viçente, do Sport, 11 m. 8 c.; 3.º Artur Bordalo, da Academica, 10 m. 7 c. Salto em altura: 1.º Marciano Velga, da Academica, 1 m. 53 c.; 2.º Luciano Amaral, do Sport, 1 m. 55 c.

As provas continuam ás 17 horas.

Atletismo internacional

PARIS, 11.—Nas provas de atletismo a Italia bateu a França por 81 contra 68.—(Havas)

Lawn-Tennis

Os campeonatos de Portugal Ficaram apurados campeões de Portugal os seguintes jogadores de «tennis»: em primeiras categorias de honra—singulares homens—Domingos Avilez; pares homens: Rodrigo Castro Pereira e Antonio Casa Nova; singulares senhoras—D. Angelica Plantier; singulares mistos: D. Maria Tereza da Cunha e Antonio Pinto Coelho.

Em 2.ªs categorias—singulares homens—Fernando de Oliveira Castro; pares homens: Fernando Mendes de Almeida e Eduardo Correia Pereira; pares mistos: D. Joana Heredia e José Manuel Roquete.

Também ficou apurado campeão de Portugal em Juniors o sr. Fernando de Oliveira e Castro.

Domingos Avilez bateu o forte jogador do norte Vasco Horta e Costa, pelo que teve uma grande ovacão da parte da assistencia.

Basket-ball

O Lusitano venceu o Probadore por 21 a 11. Jaime Pereira foi o grande orientador da «equipa» vencedora. A arbitragem foi boa. Ateneu venceu Belenenses por 11 a 9.

Campeonato de Coimbra

COIMBRA, 11 (Pelo telefone).—Para a segunda mão do campeonato de Coimbra de «basket-ball», jogaram hoje, no campo de Arregaç, o União e o Vitoria, ganhando o 1.º por 5 a 2.

Invalidos do Comercio

Inauguração de um anexo da Casa de Repouso das Invalidas do Comercio, no Paço do Lumiar e num edificio fronteiro ao da sede da referida instituição.

As 15 horas foi hoje inaugurado o anexo da Casa de Repouso das Invalidas do Comercio, no Paço do Lumiar e num edificio fronteiro ao da sede da referida instituição.

Diário de Lisboa (Edição mensal) E' amanhã posto á venda o 2.º numero do «Diário de Lisboa» (Edição mensal), a interessante publicação cujo aparecimento provocou as mais significativas manifestações de aplauso e incentivo. O acolhimento dispensado ao primeiro numero do «Diário de Lisboa» (Edição mensal), dá-nos a certeza de que as deficiências, tantas vezes postas em relevo, se encontram finalmente remedadas. O segundo numero tanto pelo aspecto grafico como pelas matérias tratadas, pode dizer-se que corresponde inteiramente ás necessidades dos mais exigentes. Insere artigos assinados por alguns dos melhores nomes das nossas letras e do nosso jornalismo e fornece uma leitura abundante e variada sobre os últimos acontecimentos internacionais. Além disso, valoriza o uma serie de gravuras de flagrante actualidade. Por todas estas razões estamos certos de que o segundo numero do «Diário de Lisboa» (Edição mensal), servirá apenas para confirmar o êxito que assinalou o aparecimento de tão util publicação.

Ler amanhã no n.º 33 de A BOLA TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS E... Sociedade Nacional de Belas Artes Baile e Festival dia 12, noite da vespereira de Santo Antonio Rancho de Estarreja Parelha de Pandango Queima de Alcachofras ORQUESTRA ESPECIAL ENTRADA 10 ESCUDOS Os socios têm entrada gratuita mediante apresentação C. de 1.

Provas de Vela Taça Alvaro Gaia Continuou hoje a disputa da taça «Alvaro Gaia», realizandose duas regatas, com o seguinte resultado: Primeira—1.º Jorge Peres; 2.º Alvaro Sena; 3.º Antonio Heredia Junior; 4.º Ernesto Mendonça; 5.º Crespo; 7.º Luiz Worm; 8.º João da Cunha Junior. Segunda—1.º Ernesto Mendonça; 2.º Alvaro Sena; 3.º Antonio Heredia Junior; 4.º Luiz Worm; 5.º Crespo; 6.º Jorge Ferrer; 7.º Joaquim Fiuza; 8.º João Capucho Junior. Water-polo Os resultados da 3.ª jornada 3.ªs categorias: Benfica, 3-Carcavelinhos, 2. Nacional, 6-Sporting, 0. 2.ªs categorias: Carcavelinhos, 5-Benfica, 2. Sporting, 11-Belenenses, 0. 1.ªs categorias:

Excursão a Salamanca Grandiosa tourada

Entre os festejos promovidos pela Junta Provincial de Turismo de Salamanca para recepção da excursão que a Companhia da Beira Alta organiza...

Os preços de ida e volta, a Salamanca, são os seguintes: Das estações de Figueira a Murteide: -1.ª classe, 17\$40; 2.ª classe, 12\$90; 3.ª classe, 8\$400...

OS 3.000 CONTOS DA "TALUDA,"!

Estão no teatro Avenida DISPERSOS PELOS INTERPRETES DA REVISTA FOGO DE VISTAS

Está escrito que não é o dinheiro que dá a felicidade. E tanto isto é assim que nós não conhecemos, presentemente, gente mais feliz, irradiando alegria...

circunstancia de todas elas-saberem que não há um unico espectador que, depois de ver "Fogo de Vistas, se não considere a criatura mais radiante deste mundo.

CARTAZ

TEATROS S. Carlos-A's 2 e 30-Balilha Santa. Nacional-A's 21 e 30-O Fardaloso. Politeama-A's 20 e 30 e ás 22 e 24-Cantiga Nova.

CINEMAS São Luiz-A's 11 e 30. Cine Gimnasio-A's 1 e 30. Rivoli-A's 21 e 30. Odéon-Matins ás 15 Solrés ás 21 e 13 Comed-A's 21 e 30.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. «Chic». - Restaurados 20.

Fosforeira Portuguesa

No sorteio regulado pela lotaria de St. Antonio, foram contemplados com os premios maiores os Srs.:

- 1.º premios - Senha 1.643 - Serie vermelha - Manuel José Guimarães, Tavira - Serie verde - Francisco Babau, Arronches - Serie azul - Maria Piedada Luz, R. Arantes Pedroso, 51, Lisboa - Serie preta - Joaquim Alves, Trv.º do Meio do Forte, 1, Lisboa

sendo distribuidos alguns milhares de brindes correspondendo a outros premios da lotaria

FOSFORO QUE RI...

Foi contemplado com o premio unico de UM SEGURO DE VIDA do valor de 10000\$00, o Sr. José Gomes, Rua da Alameda, 28, 4.º, Lisboa, possuidor do bilhete n.º 1643 do "Fosforo que Ri..."

qual foi contemplado o Sr. Amílcar Belo Pavão, de Braga, foram contratados com a importante Companhia "LA EQUITATIVA, (Fundacion Rosillo), Rua Augusta, 280, a qual já pagou apolices de seguro de vida no valor de cento e setenta mil contos

BILHETES PARA O SORTEIO DA SEGUNDA CASA PORTUGUESA-Têm direito a estes bilhetes:-1.º, os portadores de senhas não premiadas no sorteio de St.º Antonio (a partir de 1 de Julho), bem como dos sorteios mensais e trimestrais anteriores; 2.º, os portadores de cunxinhas contendo o "Fosforo que Ri..."; 3.º, os portadores de 100 etiquetas das nossas marcas que desejem fazer entrega desde já e antes de ulterior aviso.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Material e Tracção-Serviço de Abastecimentos Concurso para o fornecimento de juntas em cobre e alumínio para locomotivas

Tinturaria Alcantarense Ting e limpa toda a qualidade de vestuário a preços baratos. R. DE ALCANTARA, 19 TELEF. 11, 24



RAPOSAS ARGENTÉS e outras, Estrangeiras ou Nacionais. V. Ex.ª não comprem sem ver os preços da PELARIA CONFIANÇA

Esta casa recebe tudo directamente Confecção na sua propria oficina Peles, Malas, Carleiras e artigos de viagem PELARIA CONFIANÇA - 3, Rua da Palma, 3-A - Tel. 2 0157 - LISBOA

Vão recommear os comboios "misterio"

Tendo chegado a época propria, resolveu a C. P. recommear os "comboios misterio" que tanto interesse despertaram entre o publico no ano passado.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Sortes grandes? só a casa COSTA L. DA as vende 60-Rua da Prata-62

Predios Con-pram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.ª.

Um «festival» sem importância no Campo Pequeno

Começou às 17 e 30 a festa do cavaleiro João Nuncio, ontem, no Campo Pequeno. Começou tarde para o habitual telefonema do nesso jornal; mas começou bem porque o primeiro touro, de Emilio e José Infante da Gama, teve «templo» ideal para o toureio a cavalo, ainda que Simão da Veiga parecesse julgar o contrario. E, por este erro de criterio, apenas em alguns ferros pudemos aplaudir o cavaleiro português que pela primeira vez vimos nesta temporada e que por Espanha continua acreditado a sua bela alegria e compreensão de publicos.

Dos mesmos ganaderos saiu ainda um touro, com o ferro de Alves do Rio, e que se fosse picado se revelaria bravo, porque só nas varas se revelam os touros bravos, os autenticos. Saliu ainda um touro batel dum das hastes e que serviu para o amador espanhol D. Ramon Torres provar que se arrima tanto aos touros como aos bezerros de sr. Nuncio, que depois toureou muito bem com o capote e especialmente com a «muleta», começando com passes naturais e continuando por alto, detendo passar pela barriga os francos inimigos que saíram na segunda parte do festival. Realmente não passou de «festivals», e pouco festivo, o que ontem nos deu João Nuncio, com pouco resultado financeiro e meos exito artistico. Não é o cavaleiro de Alcegar homem para lutar em competições, e assim conseguiu estar por a cavalo que o seu colega Simão da Veiga, e a pé muito pior que D. Ramon Torres, que sabe tourear e desorientar aquelle mesmo João Nuncio que o ano passado aplaudiu como toureiro pedestre. E, para não faltar detalhe infeliz ao cavaleiro que ontem fez a grande distancia do touro aquella pirueta que só «na cabeça» se justifica, até perdeu o tricornio, perda que na tradição o obrigaria a descer do cavallo e a matar o touro a pé, que é o que o publico quer ver...

Does peões foi Procopio o melhor, em tudo e até com as bandarilhas, e mesmo com o capote, em dois lances suaves; depois Custodio, Agostinho, Alfarero, Gonçalves, Santos, etc.

Os forçados fizeram uma unica pega. E mais nada, a não ser a certeza de que o «festival» de ontem não teve mais importancia do que aquella que pedirá ter a nocturna de hoje, festa para rir como as que se dão nas noites de verão em Madrid, e com Juanita de La Cruz, a toureira que ontem assistiu como espectadora ao «festivals».

Para terminar diremos que ontem se repetiu, depois do publico sair, o exame do cavaleiro Aguilart, praxe tão nova como absurda, porque é nas praças de provincia que se ganha o direito a bandarilha, e os touros infelizes pedem té-las o melhor artista como ontem vimos — e o «tribunale» juiz é o publico e não os «improvisados» juizes que na sua maioria não possuem de antigos fraccassados.

EL TERRIBLE PEREZ

Festas nos arredores de Lisboa

Na povoação de Alparain, a S. João do Estoril, iniciaram-se ontem as festas do 1.º aniversario do «Costa do Sol Foot-ball Club», com um baile ao ar livre, arbilhantado pela «Troupe 1.º» de Dezembro Caparidenses. As festas continuam hoje à noite e repetem-se depois de amanhã.

Em Tires, e arbilhantado pelo Grupo de Instrução Musical da Abobada, realizou-se um animado baile campestre, organizado pelo «Grupo Musical e Dramático 1.º» de Malo Sociedade Operaria de Tires.

DELUTO

Mestre Veiga Ventura

Mandada rezar pela familia, celebra-se amanhã, pelas 11 e 30, na Igreja dos Martires, uma missa suffragando a alma do saudoso mestre de armas, comandante Veiga Ventura.

Francisco Antunes da Silva Faleceu

Luisa da Piedade Antunes da Silva, Maria Antunes da Silva, Maria Dionizina da Silva e seus sobrinhos, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento do seu chorado marido, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral terá lugar amanhã, 12, pelas 10,30 horas da rua da Mouraria, 67, 2.º para o Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A Terra vai deixar de girar em volta do seu eixo?

Georges Darwin, filho do famoso biologo do mesmo apelido, que se tem dedicado ao estudo dos movimentos do nosso planeta, fez ha pouco inqulitantes declarações acerca deste assunto. Segundo as suas hipoteses, a velocidade da rotação da terra foi já muito maior do que é hoje. Uma fe complicada serie de calculos permite supor que o movimento giratorio da terra em torno do seu proprio eixo se prolonga três ou quatro segundos de mil em mil annos.

Embora nos pareça um numero insignificante este, a verdade é que somos ledados por ele á conclusão de que, passados alguns milhões de annos, terminará por completo esse movimento. Consequentemente, modificar-se-á, dum forma capital, o aspecto actual do globo terrestre. Uma face da Terra ficará mergulhada eternamente nas trevas, ao passo que a outra não deixará de ser mais banhada pela luz solar.

Assim, a vida organica, que está em grande parte dependente da influencia do sol, ficará limitada apenas a uma face do novo planeta. As condições climatericas que hoje se encontram mais ou menos fixadas sofrerão igualmente uma completa desafinação.

Estas hipoteses, que permitem as mais variadas fantasias sobre o futuro do globo terrestre e a vida das innumeras especies que o povoam, concentrada apenas numa das suas faces, acabam de sofrer uma completa revisão numa assembleia de astrónomos suecos. Depois de calculos assombrosos e de discussões profundas chegaram os sabios á conclusão de que o movimento de rotação terrestre não está ameaçado de parar. Parece que, de facto, ao fim de 250 annos se nota uma pequena diminuição nesse movimento, mas, em compensação, passados outros 250 annos, observa-se um aumento equivalente.

A fixação antecipada do sexo dos animais

Raro é que o nascimento dum filho, no que diz respeito ao sexo, não constitua uma decepção para os «papás». Quando a futura mãe leva os meses a fazer o enxoval azul para o rapazito que aguarda ansiosamente, nasce quasi sempre uma lindissima rapariga. Quando, pelo contrario, ter uma filha constitui o grande sonho dum pai, aparece-lhe um rapagão.

Foi desancem os papás. Dentro de pouco tempo terão a facilidade de escolher o sexo de seus filhos. São os professores Woltoff e Schroeder, do Instituto de Biologia Experimental de Moscovo, que nos annunciam a sensacional descoberta:—graça á utilização dum corrente electrica já se pode fixar previamente o sexo de animais.

Os dols biologos russos fizeram as suas experiencias apenas em coelhos, mas os resultados que obtiveram foram de tal forma satisfatorios, que não têm duvidas em afirmar que o seu metodo poderá servir para a selecção de qualquer especie de mamíferos.

A's pesas que, concededoras da sua extraordinaria descoberta, se apressaram a perguntar-lhes se será possível fixar antecipadamente, seguindo a vontade de cada um, o sexo das crianças, os dols sabios responderam simplesmente:—Evidentemente, pois que o homem é um mamífero como outro qualquer e a sua estrutura, em principio, não difere da do coelho.

Esta descoberta scientifica, de que virão a tirar grande partido os cri-

Morreu uma «miss» França

NOVA YORK, 11—O cadaver de mademoiselle Liette Teppaz, que representava a França no concurso internacional de beleza, e que falleceu no hospital de Chicago, vítima dum peritonite, é esperado nesta capital, donde seguirá para a sua terra natal.—(Americana).

O desemprego no Mexico

MEXICO, 11—No fim da primeira semana do presente mes, o numero dos desempregados indicados nas estatísticas officiaes era de 79.000 menos de 232.000 do que em igual data de ano passado.—(Americana).

dores de gados, se tivesse aparecido ha tempo teria por certo prestado grandes serviços aos monarcas embaraçados com o problema da sua descendencia...

Um concurso para a escolha do melhor cozinheiro russo

Na Rússia acaba de realizar-se um pitoresco concurso para escolha do melhor cozinheiro. Dos 192 concorrentes, 148 passaram diante dum comissão especial de culinaria, que fez a apreciação solene dos seus talentos. Para facilitar o apanelamento dos concorrentes pouco classificados, foram criados quatro grupos de cozinheiros, segundo o grau de desenvolvimento dos seus conhecimentos e das suas aptidões.

Na grande cozinha de Narva, a qualidade da alimentação melhorou consideravelmente e o numero de calorías necessarias para a confecção de cada refeição aumentou de 950 para 1.000 unidades.

Antigamente, antes deste concurso famoso, deltavam-se as cozves nas panelas de qualquer preparação especial. Agora já se lhes junta gordura e um pouco de tomate. Os molhos, de que se abusava extraordinariamente no país dos sovietes, desapareceram finalmente, ao passo que se criaram novos pratos, tais como cozeteletas com ervilhas, carne com cozvez e almondegas de picado com trigo negro. Como acompanhamento dos pratos de carne a russa e dos «goulasches» passou também a empregar-se a ervilha oriental. Numerosos cozinheiros propuzeram medidas para o aperfeçoamento do novo regime alimentar.

Os jornais russos, ao relatar este curioso acontecimento, publicam os nomes dos «camaradas cozinheiros» que se distinguiram particularmente na luta pelo aumento da qualidade da alimentação, exaltando com estimulantes comentarios a sua acção.

A produção em serie é uma das causas da crise mundial

Ha muito quem veja na nossa produção em serie uma das causas principais da crise mundial que estamos atravessando. Esse sistema de produção não é, porém, ao contrario do que se possa supor, uma invenção dos nossos dias. O sabio arqueologo Franz Blom, a quem o interesse despertado pela Exposição Universal de Chicago levou o Mexico a realizar uma longa exploração nas velhas florestas de Yucatan, acaba de declarar precisamente que os antigos já o conheciam e o praticavam. Naquellas regiões, segundo affirmam, existiam provas concretas dum produção e dum fabricação intensas, praticadas na epocha mais floresente da civilização maya.

O doutor Blom apresentou a «maquete» dum edificio, cuja pedra deve ter sido fornecida aos architectos e construtores, já cortada e talhada, por um sistema de series, pela mesma empreza.

Como os mayas não possuíam instrumentos de ferro e de aço e não estavam familiarizados com o sistema da roda, é difficil saber-se como foram transportados atravez das extensas florestas esses grandes blocos de pedra, que são todos trabalhados com instrumentos também de pedra. E' provavel que para a deslocação destes blocos os mayas tenham utilizado patins ou rodas de madeira.

O arqueologo Blom afirma ainda que em cada grande centro de população havia uma fabrica para a produção em serie de idolos, que tinha também uma laboração muito intensa.

Nadally está optimista

acêrca do desarmamento

BERLIM, 11—Nadally concedeu ao «preussische Zeitung», orgão nazi que se publica em Koelnsgberg, uma entrevista em que se mostrou optimista quanto aos resultados da Conferência do Desarmamento. Affirmou que o Pacto dos Quatro contribuirá para a realização do accordo entre as potências e proclamação das negociações directas entre as grandes nações. Includivê a França, como meta mais proprio á resolução do problema do desarmamento.—(Havas).

Noticias da Alemanha

O separatismo renano
COLONIA, 11—Nos principais centros romanos iniciaram-se preparativos para as festas comemorativas do 10.º aniversario da luta contra o separatismo renano, que se realizaram em outubro, com o maior brilhantismo. Já se organizaram uma comissão central e grupos locais, encarregados de prepararem as solenidades.—(Americana).

Enquanto é tempo...
BERLIM, 11—Na ultima semana de maio, inscreveram-se no partido nazi 1.200.000 pessoas. Fora previamente declarado que a partir de 1 de junho não se aceitariam mais adeptos.—(Americana).

Sob o pavilhão racista...
BUCAREST, 11—Os descarregados do porto de Galatz recusaram-se a fazer a descarga dum navio alemão, por arvorar a bandeira racista. O capitão viu-se obrigado a arrear este estandarte, substituindo-o pelo pavilhão usual, a fim de lhe fazerem a descarga.—(Havas).

O partido nazi austriaco vai ser dissolvido?

VIENA, 11—Tomam vulte os boatos da proxima dissolução do partido hitleriano austriaco. Alguns jornais dizem que esse infante do governo será um facto dentro de poucos dias.—(Americana).

A liberdade de imprensa

VIENA, 11—A fim de pôr termo aos abusos da imprensa opacionista, o Governo determinou que os jornais incoincmodos de abusos passam ser prohibidos de circular até três meses e multados até 2.000 «shellings» austriacos.—(Havas).

A situação politica em Cuba

Prosegue a guerra á ditadura

NOVA YORK, 11—A «Associated Press» informa que Juan Blas, o «Sandino Cubano», declarou que não ligava importancia alguma ao plano de conciliação elaborado pelo Presidente Machado, e que está disposto a combater até que este abandone o poder. Juan Blas comanda um grupo armado de 150 homens. Por outro lado, Wilfredo Albas, representante conservador da provincia de Oriente, e anti-machadista, partiu para Miami a conferenciar com o ex-presidente Menocal a respeito da regeia politica, o que parece provar que a opinião cubana não desdenha as propostas de reforma da Constituição, feitas pelo general Machado.—(Havas).

Manifestações anti-italianas na capital da Albania

ZAGREB, 11—Realizou-se ontem á noite uma marcha luminosa organizada pela Associação Jadranska-Straja. Um grupo de manifestantes tentou aproximar-se do consulado da Italia para protestar contra a manifestação anti-jugo eslava, que se realizou em Plitve. Em vista disto, a policia pôs termo a todas as manifestações.—(Havas).

A presidencia do Mexico

MEXICO, 11—O general Lazaro Cardenas anunciou officalmente que aceita a apresentação da sua candidatura ás eleições presidenciaes, que se realizarão em julho do proximo ano. Publicou um manifesto em que dá a conhecer ao país o seu programa, que é a continuação da obra do partido nacional revolucionario, fundado por Obregon.—(Americana).

Os credits bloqueados

BUENOS AIRES, 11—Estão quasi concluidas as negociações entre a Espanha e a Argentina, para resolução dos problemas dos credits espanhols bloqueados neste país. Parece que a Espanha fará um emprestimo á Argentina igual ao valor desús credits.—(Americana).

O escandalo Morgan

WASHINGTON, 11—O senador Meely, referindo-se ao caso Morgan, declarou no Senado que «Morgan fizera mais pelo bolchevismo nos Estados Unidos, do que ninguém» e que «era quasi impossivel organizar governo em que não figurem servidores daquelle banqueiros.—(Havas).

CASA DAS LIMONADAS

Rua da Conceição, 120-122
Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextes feiras bacalhau á «Chic».

AS FESTAS DE AVIAÇÃO EM ALVERCA

AS PROVAS DE AGROBACIA QUE HOJE SE REALIZARAM foram assinaladas por dois desastres

Manifestaram-se dois incendios e ficaram danificados quatro aparelhos



MAJOR PINHEIRO CORREIA

que ganhou a Taça do «Diário de Lisboa»

ALVERCA, 11 (Pelo telefone).—Os campeonatos de tiro que precederam a grande festa de Aviação em Alverca, terminaram ontem, a hora a que o nosso jornal já andava nas ruas. O de pistola de guerra, para disputa da Taça do «Diário de Lisboa», foi ganho pelo comandante do Grupo de Bombardeamento, sr. major Pinheiro Correia, classificando-se em segundo lugar o tenente Oliva Teles. E o de «équipes» teve o seguinte resultado: 1.º «équipes» do Grupo de Bombardeamento, constituída pelos srs. major Pinheiro Correia e tenentes Ciriaco e Darlo de Oliveira; 2.º «équipes» de Sintra; 3.º «équipes» da Amadora.

A festa de hoje foi um grande acontecimento de Aviação. O programa foi cumprido à risca. O dia estava esplêndido, sendo a visibilidade excelente. Desde manhã cedo, continuaram as provas de altura, iniciadas ontem à tarde. A maior altura alcançada hoje, foi a de 5.400 metros, pelo tenente Ciriaco. As provas de altura continuam amanhã ou depois.

A partir das 11 horas, começaram a chegar automóveis, carroças e muitas camionetas cheias de gente. A C. P. organizou dois comboios especiais antes do meio-dia, e dois depois, que esgotaram as lotações.

O campo começou a oferecer um aspecto curioso. As tribunas iam-se enchendo de senhoras. Alto-falantes transmitem concertos musicais que se ouviam em toda a pista.

Foram chegando as esquadrilhas de Aviação dos varios aerodromos, que iam alinhando por grupos, num total de 38 aparelhos, contando com a avioneta civil do Aero-Club de Portugal.

A roda do campo, amontoavam-se milhares de pessoas, muitas das quais formavam grupos que merendavam à sombra de tendas improvisadas. O aspecto era, verdadeiramente, de romaria popular.

Em varios pontos, havia numerosas barracas que vendiam vinho, refrescos e «sandwiches», que fizeram optimo negocio. A todo o momento chegavam jantares, e smeradamente concorridos, só na «Chia».

vam automóveis e pessoas vindas a pé, dos arredores de Alverca.

Os hangares estavam abertos e engalanados, com vasos de flores e bandeiras. E, por detrás dos festejos de verdura, encontravam-se alguns aparelhos, que, por não estarem em condições, não participaram da festa.

Numa mesa em frente da tribuna presidencial, estavam as taças e outros premios, figurando em primeiro plano o troféu «Diário de Notícias» e a Taça do «Diário de Lisboa».

Pouco antes das 14 horas, fez-se a apresentação ao publico do Grupo de Bombardeamento, subindo 9 «Potez», sob o comando do sr. major Pinheiro Correia, que realizaram diversas evoluções, com diferentes formaturas.

Às 14 horas, chegou ao campo a companhia indígena de Angola, com bandeira, banda e terno de clarins, despertando muito interesse a marcha dos soldados. Entretanto, iam chegando as entidades oficiais: generais Amílcar Pinto, Daniel de Sousa, Bernardo do Canto e Eduardo Marques; brigadeiros Silveira e Castro, director da Aeronautica Militar, e João de Almeida; almirante Sarmiento Saavedra; encarregado de negocios da Inglaterra; adidos militares de Espanha, de Inglaterra, dos Estados Unidos e da Italia, e adido aeronautico francès, acompanhados pelo sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalho; comandantes Afonso de Cerqueira e Oliveira Muzany, officiaes do Exército e da Armada; aviador civil Torre do Vale, etc.

Em 14 e 20, quando surgiram no campo, acompanhados por suas esposas, os srs. ministros da Guerra e da Marinha. O sr. major Alberto de Oliveira passou revista à companhia indígena.

Uma esquadrilha de três Junkers da Aviação Naval evolucionou sobre o campo, prestando assim o seu concurso à festa.

Em frente do aerodromo, na ribeira de Alverca, havia diversos balões embandeirados e cheios de gente.

Um incendio na pista

Começaram as provas da tarde por uma exhibição de acrobacia em conjunto, sendo o grupo constituído por 3 aviões de Sintra, tripulados pelos srs. major Craveiro Lopes e tenentes Macedo e Andrade.

Depois de realizado o «looping» vulgar, um deles fez um «looping», enquanto os outros faziam «renversements» direito e esquerdo. Seguiu-se a fila indiana, o «carrousel» em «looping», e por ultimo o «looping» em patrulha, aterrando os aparelhos, por entre aplausos do publico.

Pouco antes das 15 horas, crede-se que devido a uma fadiga dumha locomotiva, começou a arder o restolho numa das extremidades da pista, tendo o incendio certa gravidade, porque o vento impella as chamas para o local onde estavam alinhadas as esquadrilhas. O fogo foi imediatamente atado pelos bombeiros voluntarios de Alverca e Vila Franca, mas como os esforços destes fossem impotentes para o dominar rapidamente, intervieram os soldados de Angola, enquanto os mecanicos e os soldados de Alverca arrastavam os aviões para mais longe.

Às 15 e 15 o fogo era extinto, sendo os negros e os bombeiros muito aplaudidos pelo publico.

Às 16 horas, muito depois da hora marcada, devido ao facto da estrada

estar cheia de automóveis, chegou o sr. presidente da Republica, e pouco depois os almirantes da esquadra francesa, tocando a banda da companhia indígena de Angola o hino nacional.

O publico estendia-se já até aos montes proximos.

Um avião destruido

Iniciou-se a prova individual de acrobacia, subindo primeiro o capitão Cardoso, que foi muito aclamado.

Em seguida, quando o capitão Monteiro vantava voar a uns 15 metros do solo, pretendeu fazer um «looping», mas a manobra foi apertada, e o aparelho—um «Tiger Moth»—teve uma perda de velocidade e veio estabelecer-se a poucos metros da tribuna presidencial, ficando com a hélice e parte do motor enfiadas no solo.

Um frémito de ansiedade perpassou por toda a assistência, pois todos tiveram receio de que alguma coisa de grave succedesse ao piloto, visto que o avião ficou com a fuselagem e as asas despedaçadas e o motor muito danificado. Felizmente, o capitão Jorge Melo—que foi facilmente tirado da carlinga, por alguns camaradas—estava apenas ferido, sem gravidade, na cabeça.

Para evitar a explosão do motor, grupos de soldados despejaram sobre o aparelho numerosos baldes de agua.

Restabelecida a tranquillidade, e retirado o avião da pista, continuou a prova de acrobacia individual, subindo o capitão Pimenta num «Junkers-Junior» e entusiasmado a assistência com os seus arriscadissimos exercicios.

Tres aeroplanos avariados

O sr. presidente da Republica, descendo da tribuna com os ministros, na presença de todas as forças fez entrega ao Grupo de Alverca da sua nova bandeira, abraçando o seu comandante, sr. major Pinheiro Correia. As bandas de Infantaria 1 e da companhia de Angola tocaram «A Portuguesa» e as forças desfilarão em continencia.

O tenente Placido de Abreu foi para o ar, no «Junkers-Junior» em que foi a Cleveland, e executou as provas que haçete certame lhe deram um lugar tão honroso. Fez evoluções admiráveis, a poucos metros do solo, provocando o espanto do publico e aplausos calorosos. E, ao aterrar, veio com o seu minuscuro avião até em frente da tribuna presidencial, onde o chefe do Estado e os ministros o felicitarão.

Subiu, depois, o tenente Macedo, da Escola de Sintra, continuando as provas, com grande interesse do publico que não arreda pé.

Outro fogo no restolho

Cêra das 17 e 30, declarou-se novamente fogo, desta vez perto do «Junkers Monteiro Torres», que teve de ser retirado à pressa, para longe por mecanicos e soldados. Os bombeiros, com o auxilio dum auto-tanque, conseguiram extinguir em dez minutos o incendio que o vento ateara com violencia.

Um acto de «sabotage»

Pouco depois, foi preso um individuo, com aspecto de trabalhador, que foi surpreendido por dois soldados, quando cortava, com uma navalha, a tela dum dos aviões. Declarou que estava a ver-se a tela era resistente. Mas as dimensões do corte já reali-

zado eram elucidativas das suas intenções, motivo por que o criminoso ficou preso no Grupo de Bombardeamento. Os soldados tiveram que cercá-lo, para evitar que elle fosse linchado. E as precauções tomadas, por essa razão, impedem que comunicemos com o preso e que possamos dar já a sua identidade.

Depois de Placido de Abreu voar fez-se a caça aos balões e iniciou-se a destruição da aldeia. Os aviões obrigaram a retirar a guarnição de mestralladoras que ali se encontrava e estão bombardeando a aldeia, provocando este espectáculo grande impressão no publico.

Outro desastre

Pelas 18 e 30, quando o «Potez» 14, tripulado pelo major Pinheiro Correia, regressava do exercicio do bombardeamento da aldeia, ao aterrar no extremo da pista, afocinou, devido a um golpe de vento, caindo sobre a asa direita que partiu, bem como a hélice e o trem de aterragem, e ficando com a cauda no ar.

Então, o publico, não respeitando os cordões estabelecidos, invadiu o campo, ao mesmo tempo que muitos automóveis e a ambulancia de Alverca seguiram para o local do desastre.

A breve trecho, porém, o sobressalto do publico terminou, porque o major Pinheiro Correia saltou, sorridente, da carlinga, tendo apenas um leve ferimento no nariz.

Deu-se, depois, no campo, uma certa confusão, porque alguns aparelhos tinham que aterrar, e por toda a parte havia gente. Um publico teve, mesmo que se deita—no chão, para não ser colhido por um aeroplano.

Terminadas as provas, o sr. presidente da Republica retirou para Lisboa.

A prova de acrobacia

O jurí da prova de acrobacia, presidido pelo major Antonio Mala, declarou à imprensa que o 1.º premio—troféu «Diário de Notícias»—foi atribuído ao tenente Macedo, o 2.º ao tenente Pimenta e o 3.º ao capitão Cardoso, acrescentando:

—O jurí, a pesar de ter considerado o tenente Placido de Abreu o melhor entre todos os concorrentes, resolveu declassificar, por não ter realizado na ordem que o programa marcava, duas das provas, embora no final da exhibição as fizesse.

Morreu afogado um rapaz

na praia da Cruz Quebrada

Na praia da Cruz Quebrada, um grupo de rapazes entretinha-se hoje, pelas 12 e 30, a jogar a bola. A certa altura, o estorico caiu à agua. Um dos tentou agarrá-lo, mas perdeu o pé, desaparecendo sem que os outros lhe pudessem valer.

O cadaver appareceu mais tarde perto da praia, sendo encontrado por um irmão da vittima que o procurava.

Conveniu lembrar que os cabos de mar têm instrucções para não permitir o jogo da bola nas praias.

Uma entrevista sensacional

Hoje à noite, uma importante individualidade da politica internacional terá uma entrevista sensacional com um antigo ministro reunido-se ambos na «Cervejaria Estrela», o aprasivel recinto da Exposição Industrial.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

ESTREIA - Amanhã
LUBELIA STICHINI
SOIRÉE
ODÉON

TIVOLI
Telel. 215 A's 21,30
O GRANDE MILAGRE
Amanhã
O CLUB DOS SOICIDAS

Odéon
Hoje as 21 e 30
MARTIRIO DITOSO
A balataria acrobatica FRAEU
ALBIN ROENIG e o actor Carlos
Sampaio

SÃO LUIZ A's 9,30
APAIXONADAMENTE
Ferry-Teira
AUDIENCIA IMPERIAL